

# VOLTA ÀS AULAS

POR QUE E COMO?



**CONSAE**  
CONSULTORIA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

# 02

## O QUE DIZ A OMS

Todos os estados brasileiros, assim como mais de 180 países, adotaram a suspensão das aulas presenciais como medida para desacelerar o avanço da pandemia do COVID-19. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), quase 90% da população estudantil do mundo foi afetada.

Após meses de distanciamento social, alguns países já retomaram as atividades escolares ou vem se preparando para esta etapa, como é o caso do Brasil.

Entretanto a possibilidade de retomada das atividades escolares traz, além de esperança, uma série de inseguranças.

A Organização Mundial da Saúde, listou 6 condições que devem ser avaliadas antes que os governos decidam afrouxar as medidas de isolamento. São elas:

1. A transmissão está sob controle?
2. O sistema de saúde é capaz de detectar, testar, isolar e tratar cada caso e rastrear cada contato efetivo?
3. Pontos de vulnerabilidade, como casas de repouso, estão com risco controlado?
4. Escolas, empresas e outros estabelecimentos estão seguindo medidas preventivas?
5. O risco de importação de novos casos, pode ser controlado?
6. As comunidades estão plenamente educadas, engajadas e com condições de viver o “novo normal”?

## 03

## POR QUÊ?

**Ok, esta é uma recomendação geral, mas o ambiente escolar tem particularidades e, em meio à uma pandemia, por que reabrir as escolas?**

Segundo a UNESCO a ruptura no ensino, mesmo que apenas por um período de tempo, pode causar impacto severo na habilidade de aprendizado e quanto mais marginalizada for a realidade daquele estudante, menos provável será o retorno dele às atividades acadêmicas.

A publicação *Framework For Reopening Schools*, apresentada pela UNESCO/UNICEF/Banco Mundial/WFP, em abril deste ano, aponta que crianças mais pobres, tem 5 vezes mais chances de não terminar o ensino básico, comparadas a crianças mais afortunadas. Além de apontar riscos como exploração sexual, violência doméstica e outras ameaças durante o afastamento da escola, a falta de suportes básicos fornecidos pela escola, como alimentação, auxílio psicológico, psicossocial, quebra da rotina e da interatividade podem causar diversos prejuízos para o desenvolvimento dos alunos.

Além disso temos o fator econômico que vem assombrando os gestores educacionais desde o início da pandemia. Uma pesquisa realizada pelo SEMESP que analisou mais de 180 instituições de ensino superior privadas apontou um aumento de 71% na taxa de inadimplência e de 11,5% na taxa de evasão em abril de 2020 em comparação com o mesmo período de 2019. Não é à toa que os gestores estão preocupados.

# 04

## COMO, QUANDO E QUAIS?

**Levando tudo isso em questão deveríamos considerar a reabertura imediata das instituições de ensino, certo?**

Não é bem assim, diversos fatores devem ser analisados buscando garantir o momento certo e minimizar os possíveis impactos para a saúde pública e segurança.

Então, como, quando e quais instituições reabrir?

Para auxiliar essa tomada de decisão diversas entidades internacionais se posicionaram na tentativa de sistematizar uma série de recomendações e tentar nortear protocolos de segurança nos processos de reabertura das instituições de ensino, com objetivo de minimizar os danos no aprendizado escolar durante o período de distanciamento e visando a segurança de alunos, profissionais da educação e da administração escolar.

O processo pode ser dividido em 3 etapas: a tomada de decisão (devemos ou não reabrir), a preparação para a reabertura e os cuidados após a reabertura das instituições de ensino.

# 05

## DEVEMOS OU NÃO REABRIR?

**Para começar a entender nosso cenário devemos responder algumas questões.**

1. Quão essencial é o ensino presencial na sua comunidade?
2. Quão disponível e acessível são as ferramentas de ensino a distância, de qualidade, em sua comunidade?
3. Quão qualificados estão os membros da sua comunidade acadêmica-corpos docente e técnico-administrativo, para retomar as atividades presenciais respeitando os novos protocolos sanitários, acadêmicos e administrativos?
4. Existem riscos de aumento da violência doméstica e exploração sexual durante o isolamento social?
5. A interrupção das atividades escolares compromete outros serviços de suporte essenciais como saúde e nutrição?
6. Qual a capacidade da instituição em manter protocolos de mitigação de riscos, como distanciamento social, fornecimento de materiais de higiene e descontaminação de ambientes e materiais de uso comum?
7. Qual é o nível de exposição entre a instituição e grupos de risco, como idosos e pessoas com comorbidades? Caso o risco de exposição seja alto, somos capazes de mitigar?
8. Como é o deslocamento da comunidade acadêmica para a instituição e da instituição?
9. Quais são os fatores de risco, considerando fatores epidemiológicos, saúde pública, capacidade de assistência à saúde, densidade populacional e adesão ao distanciamento e práticas de higiene, na sua comunidade?

Estas são algumas questões relevantes para o ensino superior elencadas pelo mesmo documento.

# 06

## OK, VAMOS REABRIR!

### **Definimos quais níveis educacionais estão aptos. E agora?**

Seis são os eixos apontados pela UNESCO como fundamentais para viabilizar a reabertura das instituições de ensino: política, financiamento, operações seguras, aprendizagem, inclusão de populações marginalizadas e bem-estar/proteção.

Considerar fatores como condições locais e limitações de cada região será fundamental para que gestores e governos possam ajustar as necessidades e capacidades de cada instituição em atender as normas de segurança.

À partir desta análise considerar a possibilidade de um cronograma de reabertura gradual, começando pelas áreas com menor risco, limitando as atividades a alguns dias da semana ou alternando entre cursos e/ou períodos.

Criar protocolos sanitários e de distanciamento social que sejam de fácil entendimento e cumprimento é o ponto principal de todo processo, mas são diversas as medidas que podem ser adotadas para minimizar os riscos de contágio e transmissão do novo coronavírus: alternar horários de intervalos, horários de início e fim de períodos, locais de entrada e saída da comunidade acadêmica, proibir e coibir aglomerações e tentar reduzir o número de alunos por sala, são algumas destas. O documento *Interim Guidance For Covid-19 Prevention And Control In Schools*, da UNICEF, em parceria com a Organização Mundial da Saúde e com a Federação Internacional Cruz Vermelha, pode servir como balizador para criação destes protocolos, disponibilizando inclusive um *checklist* específico para cada setor da comunidade acadêmica.

# 07

## OK, VAMOS REABRIR!

Recentemente a FIOCRUZ publicou o Manual sobre biossegurança para reabertura de escolas no contexto da Covid-19, e, segundo o mesmo: “Estratégias como a elaboração de um mapa de riscos biológicos, com a representação gráfica do reconhecimento destes riscos em locais críticos, podem informar trabalhadores e estudantes devido à sua fácil visualização”. Um exemplo citado é a afixação de indicadores de risco em áreas que apresentem maior risco de contaminação.

Além disso, avaliar a frequência escolar de forma mais ampla, levando em consideração fatores de saúde pessoal e pública. E ainda, como notificar a ausência de um aluno ou colaborador levando em consideração a Lei de Proteção de Dados Pessoais.

A adaptação do calendário escolar e ações pedagógicas, no intuito de minimizar as perdas ocorridas durante o período de afastamento são medidas importantes e talvez a escolha de um modelo híbrido de ensino (falaremos sobre isso em outra oportunidade) deva ser avaliada.

Outro ponto importante é fazer com que os alunos em condições desfavoráveis possam dialogar e garantir sua permanência na instituição através de políticas econômicas e planos de pagamento facilitado.

Falamos muito sobre como proteger o corpo discente, mas quais são as medidas indicadas para auxiliar o corpo docente?

Políticas como garantia de pagamento de salários, treinamentos, avaliação do grupo de risco, buscando minimizar os riscos e adaptar as condições de trabalho aos docentes mais vulneráveis, mostram-se importantes para garantir o bem estar e funcionamento da estrutura educacional.

## 08

## OK, VAMOS REABRIR!

E para finalizar, outro fator importantíssimo, agora citado pelo documento publicado pela Education International, chamado Guidance on Reopening Schools and Education, também de abril de 2020, é: “Faça da equidade uma prioridade máxima”. Todos sabemos que nossa comunidade acadêmica é composta de desigualdades. Reconhecer que o impacto da pandemia não é igual para todos e criar mecanismos que forneçam apoio aos mais vulneráveis, não só nos fará mais eficientes, como irá minimizar a evasão. O que aparenta ser complicado para o atual cenário brasileiro.

## VEJAMOS A NOTA INFORMATIVA DA UNESCO

Nº 7.1, DE ABRIL DE 2020:

“Os Ministérios da Educação, em consulta com os Ministérios da Saúde, de Assuntos Sociais e outras instituições essenciais dos setores público e privado, são responsáveis pelo planejamento da reabertura das escolas, dando prioridade à segurança e à proteção de estudantes, professores e outros funcionários, bem como à sua saúde – física, mental e psicossocial, bem-estar e relações sociais.”

O que aparenta ser complicado para o atual cenário brasileiro.

## MAS... SEGUIMOS EM FRENTE

**Tudo certo! Políticas prontas, protocolos implementados, portas abertas.**

Agora, todo planejamento deve ser colocado em prática. Conteúdos sobre prevenção, contenção e controle podem ser grandes aliados na manutenção deste planejamento.

E lembre-se, nunca foi tão importante o acompanhamento de discentes e docentes, então tenha sempre a ideia de uma equipe capacitada para atendê-los neste momento.

Ainda assim, apesar de que tudo esteja caminhando bem, é necessário ter um plano de fechamento e reabertura, caso seja necessário. E a continuidade na capacitação dos docentes para o ensino a distância é muito importante caso haja uma nova paralização, ou caso seja adotado um sistema híbrido. Discutiremos o que é ensino a distância efetivo logo-logo. Aguarde!

Antes vamos falar de casos práticos, como estão sendo estas experiências em outros países que já retomaram as aulas presenciais, quais medidas estão sendo mais utilizadas e como está sendo organizada a retomada gradual por faixa etária ou nível escolar, mas fica para nosso próximo texto.

Até a próxima!

## TEXTOS E ARTIGOS

 <https://consae.net.br/artigos-e-textos/>

## PARA SABER MAIS

 [https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114765/download/?\\_ga=2.136903923.257323632.1588683160-1849063579.1586050697](https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000114765/download/?_ga=2.136903923.257323632.1588683160-1849063579.1586050697)

 [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373275\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373275_por)

 <https://www.ei-ie.org/en/detail/16760/education-international-guidance-to-reopening-schools-and-education-institutions>

 <https://www.unicef.org/media/68366/file/Framework-for-reopening-schools-2020.pdf>

 [https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Resultado\\_Pesquisa\\_2020\\_04-1.pdf](https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2020/04/Resultado_Pesquisa_2020_04-1.pdf)

 [https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual\\_reabertura.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/manual_reabertura.pdf)



**CONSAE**  
CONSULTORIA EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS